



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição **7 matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 28 de novembro de 2011

A CRITICA

Bancada na briga por cargos federais no AM 1
VEICULAÇÃO LOCAL

DIÁRIO DO AMAZONAS

Uma em cada dez empresas do Polo Industrial de Manaus tem programa de trainee 2
VEICULAÇÃO LOCAL

DIÁRIO DO AMAZONAS

Amazonas iguala grandes centros e já paga salários até R\$ 64 mil a executivos 3
VEICULAÇÃO LOCAL

FOLHA DE SÃO PAULO

Na Malásia, algas se tornam biocombustível 5
VEICULAÇÃO NACIONAL

BRASIL ECONÔMICO-SP

Dilma faz apelo pela continuidade do consumo e da produção no país 6
VEICULAÇÃO NACIONAL

FOLHA.COM

Inmetro garante a qualidade de produtos importados 7
VEICULAÇÃO NACIONAL

	VEÍCULO A CRITICA	EDITORIA	
	TÍTULO Bancada na briga por cargos federais no AM		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL	

Após garantir a **Suframa**, parlamentares indicaram nomes para Caixa, Banco da **Amazônia** (Basa) e **Amazonas** Energia

Deputados Rebecca Garcia (PP), Henrique Oliveira (PR), Sabino Castelo Branco (PTB) e senador Eduardo Braga (PMDB) reuniram-se com Ideli Salvati para discutir o preenchimento dos últimos cargos (Hélder Prado/Agência Tempo)

Um grupo de parlamentares da bancada do **Amazonas** foi bater às portas do **Ministério** de Relações Institucionais para reivindicar a nomeação de presidentes, diretores e **Superintendentes** de órgãos da administração federal no **Amazonas**, que tem 21 representações do Poder Executivo e um quadro funcional de 14.959 servidores, sendo 9.284 ativos.

Para comandar esse “exército”, estima-se que haja cerca de 30 cargos de chefia no Estado. Pelo menos, cinco postos têm consenso e já foram indicados pela bancada: **Suframa**, Caixa Econômica Federal, Basa e **Amazonas** Energia.

Na reunião com a ministra Ideli Salvati, realizada na última quinta-feira, 24, com quatro representantes da bancada amazonense, o nome do secretário-executivo da Secretaria Estadual da Fazenda, Thomaz Nogueira, foi confirmado para a **Superintendência** da **Zona Franca** de **Manaus (Suframa)**.

O currículo e a vida pregressa do técnico passaram pelo crivo da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) e aprovado por todos os setores do Governo. “Ainda não há uma data formal para essa nomeação, mas existe a expectativa de que isso seja feito no próximo dia 7 de dezembro na reunião do Conselho de Administração da

Suframa (CAS)”, informou o coordenador da bancada amazonense, senador Eduardo Braga (PMDB-AM).

Também participaram os deputados Henrique Oliveira (PR-AM), Rebecca Garcia (PP-AM) e Sabino Castelo Branco (PTB-AM). Resolvida a nomeação de Thomaz Nogueira para a **Suframa** – uma indicação do governador Omar Aziz e do senador Eduardo Braga – a bancada apresentou outras indicações.

Para a gerência **regional** da Caixa, o preferido é o nome de Augusto Carvalho, amazonense que é funcionário de carreira do banco estatal. “Percebemos que havia a indicação de uma pessoa que nem é do **Amazonas** para dirigir a Caixa. Compreendemos não ser justo e nós da bancada temos o direito de indicar”, reclamou um parlamentar.

O atual presidente da Agência de Fomento do Estado do **Amazonas** (Afeam), Pedro Falabella, é o indicado da bancada para a Presidência do Banco da **Amazônia** (Basa), no lugar do brasileiro Abdias José de Souza. Deputados e senadores do **Amazonas** também apresentam à Ideli Salvati o nome de Radyr Gomes de Oliveira para assumir a diretoria de Geração e Operação da **Amazonas** Energia em **Manaus** e nos municípios do Estado.

Radyr é o atual diretor do interior e Tarcísio Rosa comanda a empresa de energia na capital. Salvati pediu aos membros da bancada que encaminhem os currículos para que a Abin faça a “varredura” na vida dos indicados. Para os demais cargos federais no Estado, a bancada vai fazer o levantamento e buscar o consenso a fim de que não haja disputas políticas internas.

	VEÍCULO DIÁRIO DO AMAZONAS	EDITORIA	
	TÍTULO Uma em cada dez empresas do Polo Industrial de <u>Manaus</u> tem programa de trainee		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL

Número, considerado baixo, é explicado pela estrutura das organizações instaladas no polo.

Manaus - Programas de treinamento de universitários e recém-formados dentro de grandes empresas parecem ainda não ter chegado ao Polo Industrial de **Manaus (PIM)**. É o caso do trainee, um recurso muito utilizado pelas organizações para desenvolver talentos. Voltado para profissionais recém-graduados que possuem mais afinidade com o negócio da empresa, esses programas exigem muito investimento das organizações em treinamento e bolsas, mas trazem um retorno à empresa e ao recém-formado.

Pela estrutura das organizações em **Manaus**, apenas cerca de 10% das empresas instaladas no **PIM** desenvolvem um programa de treinamento de jovens recém-formados, aponta a presidente da Associação Brasileira de Recursos Humanos no **Amazonas** (ABRH), Elaine Jinkings.

Na avaliação de Elaine, a tímida aplicação pode ser explicada por haver uma necessidade de grande investimento no trainee durante dois anos - sem ocupar uma posição na empresa. Segundo ela, é por esse mesmo motivo que a maior parte dos trainees é contratada após o treinamento. "É um investimento longo e dispendioso para no final a empresa dispensar o funcionário", ressalta Jinkings.

Para desenvolver esse tipo de programa é necessário destacar, pelo menos, dois diretores, três gerentes de área, entre outros funcionários para ensinar e acompanhar os jovens em treinamento. "Em **Manaus**, as empresas ainda estão muito focadas em resultados e os jovens talentos acabam sendo preparados nas matrizes, principalmente", afirma Elaine.

A empresa oferece para os aprovados o conhecimento em torno de todo o negócio de forma abrangente. São de três a quatro meses em cada área da empresa onde ele conhece de uma forma macro o sistema do empregador. Ao final de dois anos, se tornam profissionais executivos.

Ganhos

O trainee ganha, em geral, de R\$ 2,5 mil a R\$ 3,5 mil, segundo a presidente da ABRH/AM. Ao final do treinamento, o executivo passa a ganhar em torno de R\$ 5 mil.

Segundo o mestre em educação e formador de executivos de alto desempenho, Homero Reis, "bons programas de trainee possuem três pontos básicos: identidade com a empresa, estratégia e diretrizes profissionais da empresa e treinamento dirigido na própria unidade em que vai atuar".

Case de sucesso

Desde 2003, a Siemens possui um programa que é a porta de entrada para o trainee - o Programa de **Desenvolvimento** de Talentos (PDT), voltado para universitários nos últimos semestres.

Na empresa, os trainees recebem um salário de R\$ 5,1 mil mensais. Em 13 anos, 92 profissionais foram contratados, dos quais 50% permanecem na empresa.

O gerente de qualidade da Siemens, Luis Humberto, participou da primeira turma de PDT em **Manaus** em 2003, e hoje assume cargo de gerência na unidade do **PIM**. Na época, foram 608 inscritos para oito vagas em uma seleção bastante rigorosa, segundo Humberto.

"Por insistência da minha mãe me inscrevi, mas fui sem expectativa nenhuma. O processo de seleção teve cinco etapas e dos 608 foram contratados oito para **Manaus**".

	VEÍCULO DIÁRIO DO AMAZONAS	EDITORIA
	TÍTULO Amazonas iguala grandes centros e já paga salários até R\$ 64 mil a executivos	
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL

Segundo a compilação do MTE, os segmentos que pagam os melhores salários no Estado são a indústria e o **mercado** de exploração de petróleo e gás.

Manaus - De acordo com dados do **Ministério** do Trabalho e Emprego (MTE), o maior salário formal pago a um trabalhador do **Amazonas** com carteira assinada é de R\$ 64.418. O valor equivale a 118,19 salários-mínimos.

Segundo a compilação do MTE, os segmentos que pagam os melhores salários no Estado são a indústria e o **mercado** de exploração de petróleo e gás.

O maior rendimento pago no **Amazonas** pertence a um consultor de investimentos de uma instituição bancária, cujos ganhos em carteira ultrapassam os R\$ 64 mil.

De acordo com a presidente da Associação Brasileira de Recursos Humanos no **Amazonas** (ABRH/AM), Elaine Jinkings, o setor financeiro é o responsável pelos maiores salários pagos no Brasil. No entanto, no **Amazonas**, estes profissionais são raros.

Em geral são consultores de instituições como o Banco do **Brasil** e a Caixa Econômica Federal, que tratam de captação de investimentos para grandes empresas. No entanto, estes profissionais costumam estar em São Paulo, onde são feitos os grandes negócios. No **Amazonas**, os maiores salários estão nas indústrias, conta.

Segundo Elaine, em cargos de direção de fábricas no Polo Industrial de **Manaus (PIM)**, os salários médios pagos costumam estar entre R\$ 20 mil e R\$ 40 mil.

Os diretores-gerais de uma fábrica de peças plásticas e de uma fábrica de produtos eletrônicos ocupam a segunda e terceira colocação entre os maiores salários do Estado, ganhando R\$ 60.770 e R\$ 60.190, respectivamente.

Figuram ainda neste apanhado um gerente de **produção** e operações de uma indústria pecuarista da região, que ocupa a quarta posição com o salário de R\$ 59.870, e um geólogo de uma empresa de exploração de petróleo e gás, na quinta colocação, com ganho em carteira de R\$ 58.142.

Vantagens e desafios

Segundo Elaine Jinkings, para captar executivos para o **PIM** as empresas oferecem inúmeros benefícios, como casa, carro, combustível e viagens de férias para toda a família.

Os salários também precisam ser extremamente atrativos, mas com o ganho elevado, vem também as altas expectativas, segundo o consultor Homero Reis. Ele precisa corresponder a este investimento com resultados. Além disso, a pessoa deve ser um consumidor efetivo de informações e de conhecimento, que seja capaz de compartilhar isso com seus colaboradores.

Vale salientar que entre os maiores rendimentos do Estado estão os servidores públicos, cujo limite oficial de ganho bruto é de R\$ 23.700. No entanto, estes profissionais não são considerados no levantamento do MTE, pois obedecem a um tipo diferenciado de relação trabalhista.

Mundo selvagem dos executivos

Segundo a pesquisa de salários 2011 da empresa de gestão de negócios Hay Group, um executivo de alto nível no **Brasil** pode ganhar o dobro dos valores pagos a um profissional do mesmo nível nos EUA ou na Europa.

De acordo com o consultor em coaching especializado em treinar executivos de alto desempenho, Homero Reis, para contratar profissionais de cargos elevados de confiança, as empresas costumam roubar estes profissionais de outras empresas.

Nunca se contrata um executivo de alto desempenho que esteja desempregado. Provavelmente ele veio de outra organização onde ele desempenhava um papel estratégico. Para encontrar este profissional, as empresas contratam pessoas especializadas para analisar toda a carreira de possíveis candidatos. Observam, por exemplo, se o faturamento e os processos da empresa melhoraram no período em que este executivo ocupava a liderança, afirma.

De acordo com Elaine, uma pesquisa da **Superintendência** da **Zona Franca** de **Manaus (Suframa)** sobre a formação acadêmica de executivos do **PIM** mostrou que boa parte destes profissionais são formados em engenharia. No entanto, para ela, a formação acadêmica não

é um diferencial na escolha de um executivo. Vale muito mais o desempenho e a qualidade do sucesso.

Para Reis, um bom executivo, que será disputado pelo **mercado**, precisa ter um perfil agressivo de liderança e com altíssima capacidade de relacionamento, de comunicação e uma capacidade enorme para inspirar outras pessoas.

Segundo os especialistas, a idade média para alcançar um posto como este é de 40 anos. O único segmento em que essa média difere é no de Tecnologia da Informática, onde os executivos costumam ser mais jovens, conta Reis.

Mordida do leão é de 27,5%

O trabalhador com o maior salário do Estado paga todos os anos R\$ 16.917 de Imposto de Renda (IR), além de R\$ 381,41 ao mês de contribuição ao Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS).

O trabalhador com ganhos de até R\$ 1.499,15 ao mês está isento de declarar o IR. Mas a partir deste valor, a alíquota do imposto varia de 7,5% a 27,5% para contribuintes com ganhos acima de R\$ 3.743 ao mês. A pessoa física pode, no entanto, deduzir alguns valores do IR, como investimentos em plano de previdência privada ou o pagamento de mensalidade escolar. No caso de dependentes, por exemplo, que podem ser filhos menores de idade, pais idosos ou pessoas com deficiência, é descontado R\$ 150,69 por cada indivíduo.

No caso da contribuição ao INSS, a alíquota vai de 8% para ganhos até R\$ 1.040, a 11% para salários acima de 1.733.

O segundo maior salário formal do Estado paga R\$ 15.191 em Imposto de Renda ao ano.

	VEÍCULO FOLHA DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO Na Malásia, algas se tornam biocombustível		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Por SONYA KOLESNIKOV-JESSOP

CINGAPURA - O estado de Pahang, no centro da Malásia, está prestes a abrigar o maior projeto agrícola comercial do mundo, produzindo microalgas para biocombustível.

A fazenda começará a tomar forma no primeiro trimestre de 2012 em um local de 2.020 hectares perto de Rompin, na região sul de Pahang, segundo Khoo Koay Hock, presidente da Pahang Biodiesel.

Ao custo estimado de US\$ 383 milhões, a Malaysian Integrated Algae Valley, como será chamada, terá uma **produção** em três etapas, atingindo a **produção** plena em um período de três anos. Centenas de tanques de água doce a céu aberto serão construídos, cobrindo uma área de 1.400 hectares, com o restante do terreno para infraestrutura.

Quando ficar pronta, a fazenda poderá produzir cerca de 500 quilotons de biomassa seca por ano, com uma **produção** de óleo de cerca de 30%, equivalente a 150 quilotons de biocombustível por ano, disse Syed Isa Syed Alwi, presidente da Algaetech International, que fornece a tecnologia para o projeto. "É uma quantidade pequena de biocombustível, comparada com as necessidades mundiais, mas é um início", disse Syed Alwi.

As microalgas, ou fitoplâncton, são pequenos organismos semelhantes a plantas. Eles se alimentam por absorção direta da luz do sol e do dióxido de carbono, sem raízes ou folhas. Existem centenas de milhares de espécies, de água doce e marinha, formando a base da maioria das cadeias alimentares, e muitas contêm um volume significativo de óleo de alta qualidade que pode ser transformado em biocombustível.

Subprodutos úteis incluem carotenos, antioxidantes, proteínas e amido, que podem ser usados pelas indústrias química e alimentícia como matéria-prima para produtos.

Dan Simon, presidente da Heliae, uma companhia americana de **desenvolvimento** de tecnologia de algas, disse que os dois desafios da indústria foram reduzir os gastos de capital e aumentar os índices de **produção**. "Os gastos de capital para os tanques são atraentes, mas os baixos números de crescimento e altos índices de poluição nesses simples sistemas abertos impediram que os investidores vissem valor suficiente para investir", ele disse.

A Heliae testou uma instalação de algas de baixo custo em sistema fechado no Arizona no ano passado, usando energia solar, água não potável e dióxido de carbono para produzir artigos baseados em algas que vão de combustível para jatos a ração animal. Ela assinou um memorando de entendimento com a companhia holandesa SkyNRG, criada em 2009 por investidores que incluem o grupo Air France-KLM, para promover combustíveis de aviação baseados em algas.

A Algaetech identificou várias espécies de microalgas da Malásia que podem produzir cerca de 30% de óleo, e foi encontrada uma variedade que pode produzir 60%. Khoo disse que as algas se alimentam de dióxido de carbono de instalações industriais próximas. A fazenda vai integrar em seu sistema de cultivo a água descartada, rica em efluentes orgânicos, de 11 moinhos de óleo de palma.

"Essa água é muito suja e difícil de limpar, mas para as algas é um fertilizante muito bom", disse Syed Alwi. "As algas podem ajudar a limpar as plantações de óleo de palma."



VEÍCULO BRASIL ECONÔMICO-SP	EDITORIA	
TÍTULO Dilma faz apelo pela continuidade do consumo e da <u>produção</u> no país		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

como ferramentas para amenizar os efeitos da crise externa, a presidente Dilma Rousseff afirmou na última sexta-feira que o momento não deve ser de parada no consumo nem

na produção. "O que nós temos de fazer é garantir que o setor privado continue investindo e toda a população brasileira continue consumindo."

	VEÍCULO FOLHA.COM		EDITORIA
	TÍTULO Inmetro garante a qualidade de produtos <u>importados</u>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

O Inmetro (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia) tem atuado com o **Governo Federal** para fortalecer o **comércio** exterior. O órgão é responsável pela regulamentação e pelo acompanhamento de qualquer produto **importado** vendido no país.

O instituto também serve de ponte entre a OMC (Organização Mundial do **Comércio**) e as empresas, indústrias e fabricantes brasileiros, já que repassa as notificações sobre regulamentação de normas técnicas do organismo internacional que possam impactar na **exportação** brasileira.

Segundo o chefe da Coordenação Geral de Articulação Internacional do Inmetro, Jorge Cruz, essa verificação do cumprimento da regulamentação garante a qualidade e a segurança dos produtos comercializados no Brasil.

"Estabelecemos regulamentação para todo e qualquer produto vendido no país. Os produtos internacionais têm que cumprir uma série de exigências para entrar no país. Preconizamos uma verificação justa para que não exista possibilidade do consumidor ser enganado, ou seja, produtos sem segurança", disse.

Para que não exista divergência no intercâmbio comercial, a maior parte das normas segue parâmetros internacionais. No entanto, existem algumas **mercadorias** que têm regras internas que precisam ser cumpridas.

"Mesmo quando temos normas internalizadas, os critérios e parâmetros são estabelecidos em conformidade com normas internacionais", disse Cruz.

Os produtos que não estão em conformidade com a regulamentação técnica são barrados. "Existe uma determinação técnica estabelecida que precisa ser cumprida. Os fabricantes internacionais e os **importadores** brasileiros precisam conhecer essa regulamentação", alertou.

O Inmetro atua em parceria com a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e com o **Ministério** da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Não existe prazo definido para a verificação da qualidade do produto. O tempo varia de acordo com a **mercadoria** analisada, mas, segundo Cruz, tudo é feito de maneira que "não cause entrave" ao **comércio** internacional.

"O nosso papel é garantir que as **mercadorias** estão sendo devidamente produzidas conforme o regulamentado e não atrapalhar a comercialização de **mercadorias**".